


RIO 2016 

Meta é ter UPPs em mais 43 favelas até 2012

Secretário de Segurança Pública afirma que, até fevereiro, o estado deverá contar com mais 1.200 policiais

• O plano de ocupar mais 43 favelas do Rio com a instalação de novas Unidades de Polícia Pacificadora (UPPs) deverá ser concretizado em 2012 — e não até o fim de 2010, como noticiou O GLOBO ontem. A projeção da Secretaria de Segurança Pública é que, até o fim do primeiro semestre de 2010, 19 UPPs estejam em funcionamento na cidade. Hoje, quatro comunidades — Dona Marta (Botafogo), Batam (Realengo), Cidade de Deus (Jacarepaguá) e Babilônia-Chapéu Mangueira (Leme) — são beneficiadas pelo novo tipo de policiamento. De acordo com o secretário José Mariano Beltrame, a implantação de novas UPPs depende da contratação de policiais, por concurso, para aumentar o efetivo da PM, que pode chegar a 62 mil homens em 2016, ano das Olimpíadas no Rio. O secretário explicou que o processo de seleção e formação de novos policiais é rigoroso e que 40% dos candidatos acabam sendo reprovados. Beltrame acrescentou que, até fe-

vereiro, deverá receber 1.200 novos policiais. Parte desse contingente deverá ser destinada à implantação de dez UPPs, nos moldes da que está em funcionamento no Morro Dona Marta. O secretário também não descarta a hipótese de criar uma grande UPP, com mil homens, mas não citou a comunidade a ser beneficiada.

Alemão deverá ganhar 20 postos de policiamento

A assessoria da secretaria confirmou as licitações que serão realizadas este mês para a ampliação do 16º BPM (Olaria) e a construção de 20 postos de policiamento nas comunidades do Complexo do Alemão. Os recursos para as obras são do Programa Nacional de Segurança Pública com Cidadania (Pronasci), mas os postos não devem seguir o modelo da UPP. Isso porque o planejamento está relacionado ao Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) e é anterior à criação das Unidades de Polícia Pacificadora. O secretário executivo do

Pronasci, Ronaldo Teixeira, afirmou, contudo, que todos os policiais lotados nas unidades a serem construídas no Alemão terão de passar pelo mesmo curso de formação de recrutas para as UPPs. As obras de ampliação do batalhão de Olaria e de construção dos postos devem ficar prontas até o fim de 2010, conforme previsão orçamentária.

O governador Sérgio Cabral disse ontem que o projeto das UPPs deve alcançar outras comunidades a longo prazo. Cabral disse, sem detalhar datas e locais, que em breve moradores de outras comunidades receberão esse projeto.

— Eu posso garantir à população do Rio que essa política não para. Agora, temos que conciliar contingente de policiais tanto para as UPPs quanto para as ruas. Estamos este ano formando novos policiais e ano que vem teremos mais. O planejamento é com a Secretaria de Segurança Pública e com o comando da PM — disse o governador. ■



A UNIDADE de Polícia Pacificadora do Morro Dona Marta, uma das quatro favelas que contam com o serviço

Trens têm tumulto pelo segundo dia

Multidão é dispersada com gás na Central após pane; polícia investiga sabotagem

• Pelo segundo dia consecutivo, problemas nos trens da SuperVia provocaram tumulto. Um trem vazio, que chegou à Central do Brasil às 16h06m de ontem, apresentou um problema operacional que desarmou todo o sistema da estação, impedindo a partida das demais composições. Passageiros que já estavam dentro dos vagões foram obrigados a sair, dando início à confusão. Policiais do Batalhão de Choque foram chamados para esvaziar o local e chegaram a usar gás lacrimogêneo e balas de borracha contra a multidão. O delegado Eduardo Freitas, titular da Delegacia de Defesa dos Serviços Delegados, investiga a hipótese de sabotagem. Peritos encontraram na linha férrea paralelepípedos que teriam sido atirados de um viaduto próximo, onde também foram achados os mesmos tipos de pedra.

Segundo a SuperVia, o trem vazio que chegava à Central e provocou pane em toda a estação teve o pantógrafo (equipamento que faz a ligação com a rede elétrica), que era novo, danificado por uma pedra. Por causa do problema, a estação da Central do Brasil foi fechada e só foi reaberta às 17h40m.

Cinco pessoas tiveram ferimentos leves

Cinco pessoas ficaram levemente feridas e foram encaminhadas ao Hospital Municipal Souza Aguiar. Durante o tumulto, uma das bilheterias da Central foi depredada.

O comandante do 5º BPM (Praça da Harmonia), tenente-coronel Carlos Henrique Alves de Lima, disse que faltou "tato" à SuperVia. Segundo a PM, no momento do tumulto, havia cerca de 500 pessoas nos arredores da estação. O comandante informou que os policiais foram atacados com pedras e, por isso, usaram gás de efeito moral para conter os protestos.

Os usuários reclamaram de falta de orientação. No entanto, segundo a concessionária, os passageiros foram informados sobre a paralisação por meio de mensagens sonoras



PMS ISOLAM a Central: passageiros tiveram que sair dos vagões após o problema que afetou a estação

Um dia de conserto nas estações

• O tumulto de ontem ocorreu um dia após passageiros atearem fogo em uma composição, no ramal de Japeri, depois que um trem apresentou pane pouco antes de chegar à estação de Nilópolis. Quatro estações foram depredadas e pelo menos 11 pessoas ficaram feridas. A circulação de trens no ramal foi interrompida por cinco horas. Segundo a SuperVia, um grupo de passageiros forçou as portas e desembarcou na via férrea enquanto o reparo estava sendo providenciado. Na plataforma da estação, porém, passageiros contaram que, depois que o trem quebrou, a composição foi abandonada pelo maquinista, que não deu satisfação e deixou todos trancados. Revoltados, os usuários

chegaram a carregar para a linha férrea um cofre arrancado de uma das bilheterias.

O dia de ontem foi usado para recuperar as estações de Nilópolis, Mesquita, Nova Iguaçu e Deodoro, que foram depredadas. Os funcionários da SuperVia tiveram que substituir roletas, placas, grades e bilheterias destruídas. Por medida de segurança, equipes de policiais militares e civis reforçaram a segurança nas estações. Muitos usuários consideraram justa a decisão da concessionária de deixar os passageiros embarcarem gratuitamente até as 10h como forma de compensação pelos transtornos de anteontem. Mas ressaltaram que são necessários reparos nas composições para evitar novos problemas.



Fernando Quevedo

Cidade de Deus ganha creche com apoio de ONG

Espaço atenderá 200 crianças

Ana Cláudia Costa

• O governador Sérgio Cabral inaugurou ontem o Espaço de Educação Infantil da Cidade de Deus, na localidade conhecida como Caratê. A creche, construída através do patrocínio da ONG Rio Solidário, foi inaugurada oito meses após a implantação de uma UPP na favela. Com instalações modernas e parquinho, a unidade vai atender 200 crianças de 4 meses a 3 anos de idade. Trabalharão ali 48 profissionais, entre professores, recreadores, auxiliares de secretaria e de serviços gerais e merendeiras, todos recrutados na comunidade.

— É um golaço social. A Rio Solidário está fazendo um trabalho extraordinário. Não há creche privada na Zona Sul melhor que essa. Igual eu sei que tem, melhor não — garantiu o governador, que estava acompanhado da mulher, Adriana Ancelmo.

O Espaço de Educação Infantil Cidade de Deus vai funcionar das 7h às 18h30m. O atendimento às crianças será prioritário para famílias cujas mães trabalhem e estudem. Toda a elaboração do projeto pedagógico a ser implantado na creche está a cargo da ONG Rio Solidário.

Domingos Peixoto



SÉRGIO CABRAL e Adriana Ancelmo brincam com os alunos

INFORME PUBLICITÁRIO

PRESIDENTE LULA, MERECEMOS RESPEITO!

Presidente Lula, o Sr. foi no mínimo infeliz na forma como criticou os advogados, contrapondo-os aos defensores públicos. Infeliz porque, graças à repercussão natural dos comentários de um Presidente da República, deu margem à generalização de uma imagem negativa e distorcida de uma categoria a quem o Sr. pessoalmente, sua família, seu partido, os sindicatos e a própria sociedade brasileira tanto devem.

Aquele modesto advogado que o procurou oferecendo-se para ajudá-lo na busca da indenização pela perda de um dedo é a expressão viva de uma classe que trabalha duro para sobreviver. Ele estava cobrando a remuneração que a lei garante. Infelizmente, ele disputou um mercado aviltado pela profusão dos cursos de Direito que os sucessivos governos permitiram.

Mas este humilde advogado de porta de fábrica merece o mesmo respeito, porque integra uma categoria que o ajudou, Presidente, a garantir os direitos abóidos em dissídios coletivos; que o tiraram da cadeia e o livraram da tortura; que o ajudou a obter aposentadoria especial por perseguição política.

Foi esta categoria, Sr. Presidente, que, através da Ordem dos Advogados do Brasil, liderou o movimento pela democracia, libertou inocentes dos porões da cidadania, lutou pela anistia política e encabeçou e impulsionou um movimento de resistência à ditadura. Faça alguma coisa,

nos trens e nas estações. Ainda de acordo com a empresa, os passageiros prejudicados receberam de volta o valor da passagem em espécie nas bilheterias da Central.

Em função da confusão, o Metrô parou de vender temporariamente os bilhetes de integração com a SuperVia. Também permitiu que os passageiros que tinham o bi-



UM PEDESTRE PASSA pela fumaça das bombas de efeito moral: policiais teriam sido recebidos a pedradas

lhete de integração retornassem gratuitamente às plataformas de embarque. O tumulto na Central acabou afetando a estação de metrô do Estácio, onde vigilantes controlavam o acesso às plataformas de embarque. A con-

cessionária responsável pelo transporte afirmou que operou com toda a sua frota e com intervalos mínimos entre os trens. Apesar disso, os vagões do metrô, que saíram com intervalos de cinco minutos, ficaram lotados.

A circulação de trens da SuperVia a partir da Central só foi normalizada às 18h40m. A Agência Reguladora de Serviços Públicos Concedidos em Transporte (Agetransp) afirmou que abriu um processo para investigar o fato. ■

ria, por lei, é considerada essencial à prestação da Justiça. A ética na advocacia e a qualificação do mercado de trabalho devem ser continuamente zeladas pela OAB. Mas, nem mesmo uma eventual conduta antiética de algum profissional deve ser rotulada negativamente de forma tão infeliz por ninguém, muito menos por um Presidente da República que, ao longo de toda carreira como sindicalista e político, teve sempre ao lado algum advogado para zelar por seus justos interesses. Nós, advogados brasileiros, merecemos respeito!

Lauro Schuch é advogado e líder do movimento MAIS OAB.